

**PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA
DO CONSUMIDOR**

Porto Alegre - RS

Janeiro 2012

SUMÁRIO

Análise dos Resultados 3

Tabela 1 – PEIC - Evolução nos últimos 13 meses 3

Tabela 2 – PEIC – Evolução nos últimos 13 meses em nº de famílias 4

Tabela 3 – Famílias endividadas 4

Tabela 4 – Famílias endividadas 5

Tabela 5 – Famílias com contas em atraso 6

Tabela 6 – Famílias com contas em atraso 6

Tabela 7 – Famílias que não terão condições de pagar no Trimestre, média no ano e em 12 meses por Renda

Tabela 8 - Famílias que não terão condições de pagar Nos últimos 13 meses por Renda Familiar – em (%) 7

Tabela 9 – Nível de endividamento 8

Tabela 10 – Tipo de dívida 9

Tabela 11– Famílias com contas em atraso 10

Tabela 12 - Condição de pagamento da dívida em atraso 11

Tabela 13 – Tempo com pagamento em atraso 12

Tabela 14 – Tempo de comprometimento com dívida 13

Tabela 15 – Parcela da Renda comprometida com dívida 14

Aspectos Metodológicos 15

Síntese dos Resultados

Taxa	Meses		
	Nov	Dez	Jan
Total de Endividadas	53,2%	66,3%	68,5%
Dívidas ou Contas em Atrasos	17,4%	25,0%	24,2%
Não Terão Condições de Pagar	4,8%	5,8%	10,2%

Fonte: Pesquisa Direta Fecomercio

Análise dos Resultados

Tabela 1 – PEIC - Evolução nos últimos 13 meses

Meses	Percentual		
	Famílias		
	Endividadas	Contas em Atrasos	Não Terão Condições de Pagar
Jan/11	67,6%	22,3%	2,2%
Fev/11	75,8%	36,2%	7,7%
Mar/11	71,2%	32,6%	7,0%
Abr/11	63,1%	37,3%	6,6%
Mai/11	80,4%	51,1%	5,2%
Jun/11	75,4%	30,8%	12,6%
Jul/11	77,0%	36,4%	11,2%
Ago/11	69,6%	45,4%	6,2%
Set/11	77,9%	42,1%	14,9%
Out/11	65,0%	23,5%	5,4%
Nov/11	53,2%	17,4%	4,8%
Dez/11	66,3%	25,0%	5,8%
Jan/12	68,5%	24,2%	10,2%

Fonte: Pesquisa direta CNC

Tabela 2 – PEIC – Evolução nos últimos 13 meses em nº de famílias

Meses	Numero absoluto		
	Famílias		
	Endividadas	Contas em Atrasos	Não Terão Condições de Pagar
Jan/11	362.614	119.681	11.611
Fev/11	407.055	194.134	41.153
Mar/11	382.263	175.055	37.512
Abr/11	338.460	200.079	35.256
Mai/11	431.509	274.043	27.839
Jun/11	404.592	165.231	67.878
Jul/11	413.111	195.354	60.040
Ago/11	373.332	243.827	33.046
Set/11	417.893	226.058	80.156
Out/11	349.086	126.034	29.015
Nov/11	285.689	93.159	25.730
Dez/11	356.061	134.194	31.312
Jan/12	367.538	129.920	54.703

Fonte: Pesquisa direta CNC

Tabela 3 – Famílias endividadas

Estratos	Valores em (%)		
	Mensal		
	Nov	Dez	Jan
Até 10 SM	54,7%	65,1%	68,4%
Superior a 10 SM	45,4%	71,8%	68,6%
Total	53,2%	66,3%	68,5%

Fonte: Pesquisa Direta CNC

**Tabela 4 – Famílias endividadadas
Nos últimos 13 meses**

Estratos	Total de familias Endividadadas												
	Últimos 13 Meses %												
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
Total	67,6%	75,8%	71,2%	63,1%	80,4%	75,4%	77,0%	69,6%	77,9%	65,0%	53,2%	66,3%	68,5%
Até 10 SM	66,5%	74,2%	72,1%	63,8%	79,4%	74,1%	74,9%	68,9%	76,4%	68,5%	54,7%	65,1%	68,4%
Superior a 10 SM	71,9%	82,4%	67,3%	59,6%	84,1%	80,9%	86,2%	72,0%	84,8%	49,1%	45,4%	71,8%	68,6%

Fonte: Pesquisa Direta CNC

Gráfico 1

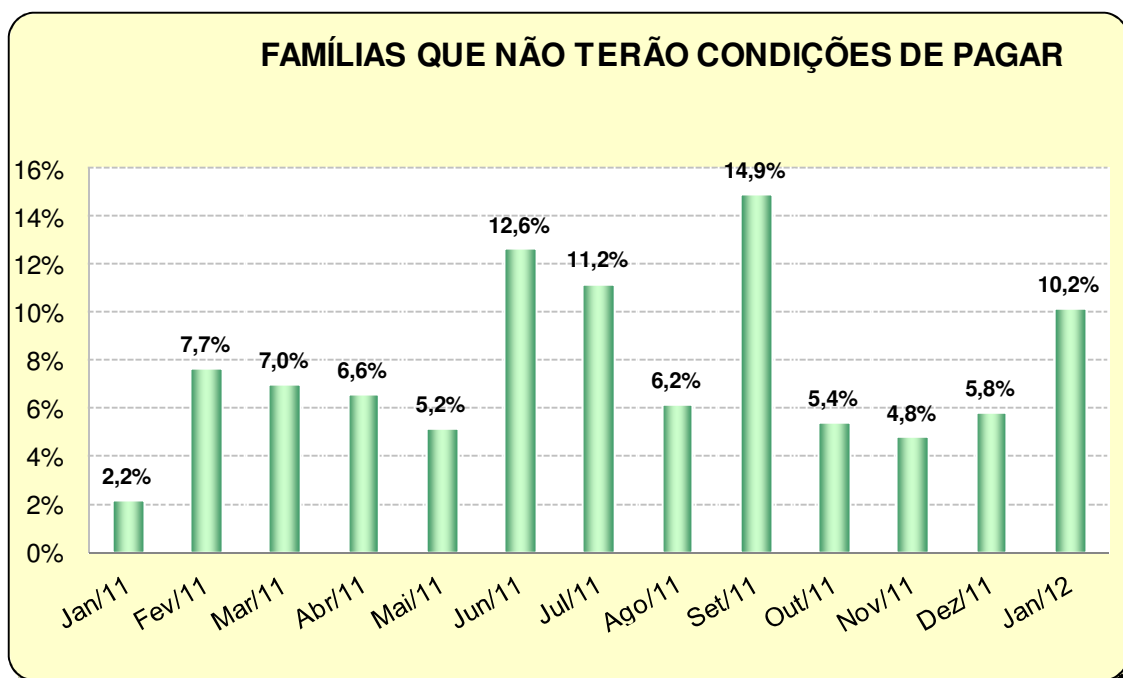


Tabela 5 – Famílias com contas em atraso

Estratos	Valores em (%)		
	Mensal		
	Nov	Dez	Jan
Até 10 SM	19,3%	26,7%	24,7%
Superior a 10 SM	7,2%	17,3%	22,3%
Total	17,4%	25,0%	24,2%

Fonte: Pesquisa Direta CNC

**Tabela 6 – Famílias com contas em atraso
Nos últimos 13 meses por renda familiar – em (%)**

Estratos	Famílias com Contas em Atraso												
	Últimos 13 Meses %												
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
Total	22,3%	36,2%	32,6%	37,3%	51,1%	30,8%	36,4%	45,4%	42,1%	23,5%	17,4%	25,0%	24,2%
Até 10 SM	23,0%	37,0%	36,5%	37,6%	52,8%	31,1%	36,9%	46,4%	43,8%	27,0%	19,3%	26,7%	24,7%
Superior a 10 SM	19,3%	32,8%	15,9%	36,0%	44,7%	29,6%	33,9%	41,5%	34,3%	7,5%	7,2%	17,3%	22,3%

Fonte: Pesquisa Direta CNC

Gráfico 2

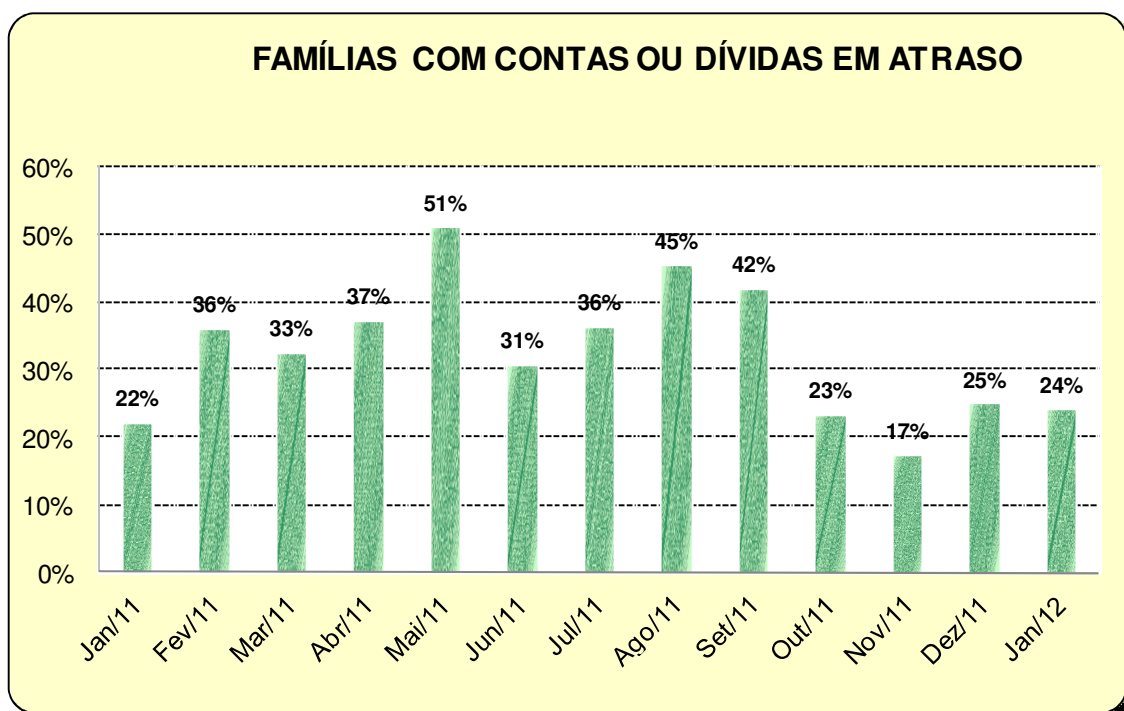


Tabela 7 – Famílias que não terão condições de pagar

Resultado Por Renda Familiar Mensal	Valores em (%)		
	Mensal		
	Nov	Dez	Jan
Até 10 SM	5,1%	6,1%	10,7%
Superior a 10 SM	3,1%	4,5%	8,3%
Total	4,8%	5,8%	10,2%

Fonte: Pesquisa Direta CNC

Tabela 8 - Famílias que não terão condições de pagar Nos últimos 13 meses por Renda Familiar – em (%)

Resultado Por Renda Familiar Mensal	Família que não terão condições de pagar												
	Últimos 13 Meses %												
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
Total	2,2%	7,7%	7,0%	6,6%	5,2%	12,6%	11,2%	6,2%	14,9%	5,4%	4,8%	5,8%	10,2%
Até 10 SM	2,3%	8,1%	8,0%	7,5%	5,4%	14,2%	11,6%	6,6%	14,5%	6,6%	5,1%	6,1%	10,7%
Superior a 10 SM	1,8%	5,9%	2,7%	2,6%	4,5%	6,1%	9,2%	4,2%	17,1%	nd	3,1%	4,5%	8,3%

Fonte: Pesquisa Direta CNC

Gráfico 3

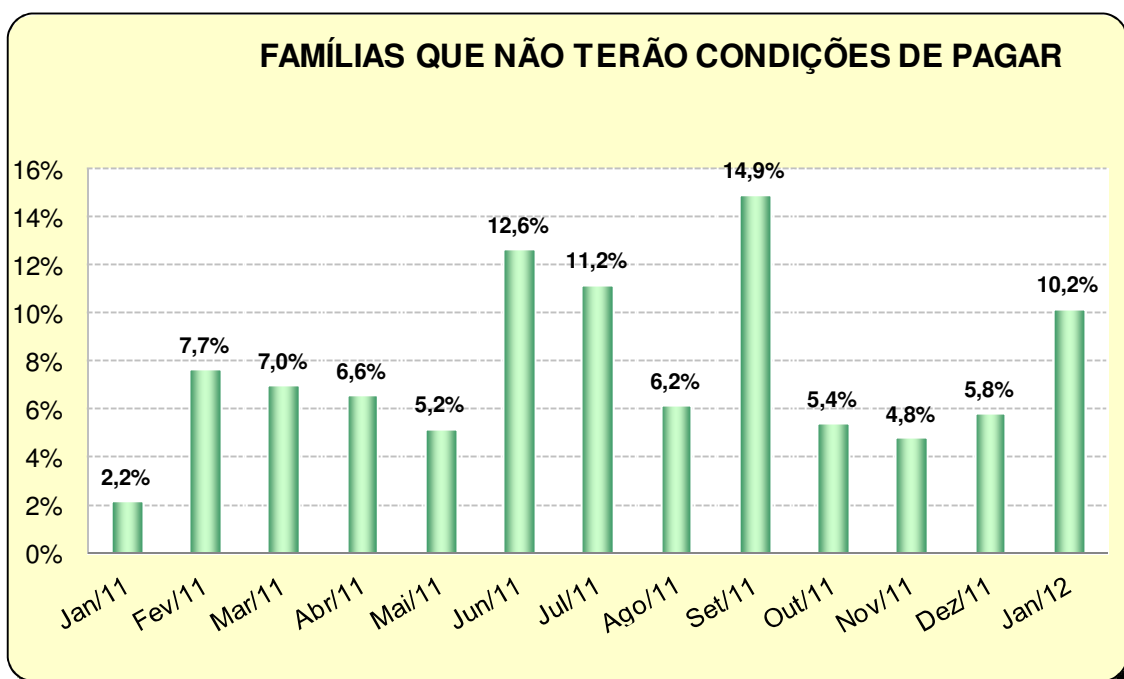


Tabela 9 – Nível de endividamento

Pensando na sua renda mensal e da sua família (das pessoas que moram com você) que está comprometida com dívidas como: cheque pré-datados, cartões de crédito, carnes de lojas, empréstimos pessoal, prestações de carro e seguros, o Sr(a) se considera hoje:

Porto Alegre - RS			
Categoria	Total	Renda Familiar Mensal	
		até 10 SM	+ de 10 SM
Muito Endividado	12,7%	13,2%	10,7%
Mais ou Menos Endividado	27,7%	27,4%	28,9%
Pouco Endividado	28,0%	27,8%	28,9%
Não Tem Dívidas Desse Tipo	28,3%	27,8%	30,6%
Não sabe	2,5%	3,0%	0,8%
Não Respondeu	0,6%	0,8%	0,0%

Fonte: Pesquisa Direta CNC

Gráfico 4

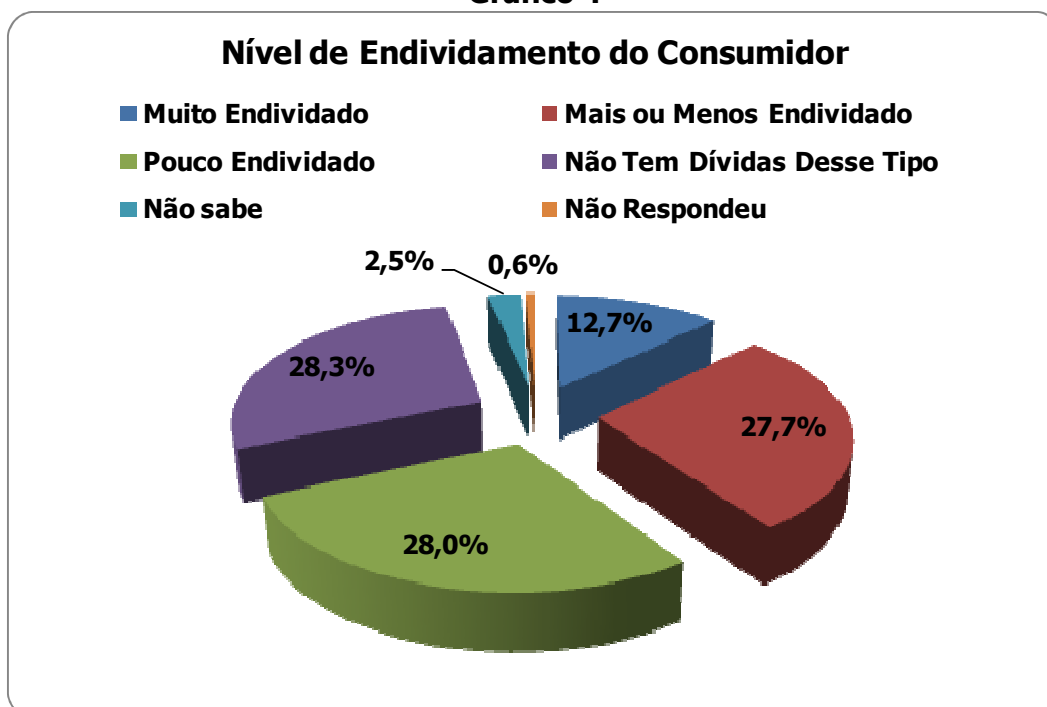


Tabela 10 – Tipo de dívida

Quais os principais tipos de dívida que você possui nesse momento?

Porto Alegre - RS			
Tipo	Total	Renda Familiar Mensal	
		até 10 SM	+ de 10 SM
Cartão de Crédito	78,4%	78,4%	78,3%
Cheque Especial	13,3%	13,5%	12,0%
Cheque Pré-datado	11,4%	11,5%	10,8%
Crédito Consignado	12,6%	12,7%	12,0%
Crédito Pessoal	11,6%	12,1%	9,6%
Carnês	51,9%	53,0%	47,0%
Financiamento de Carro	21,9%	16,4%	44,6%
Financiamento de Casa	8,1%	7,2%	12,0%
Outras Dívidas	1,4%	1,7%	0,0%
Não sabe	0,5%	0,6%	0,0%
Não respondeu	0,9%	1,2%	0,0%

Fonte: Pesquisa Direta CNC

Gráfico 5

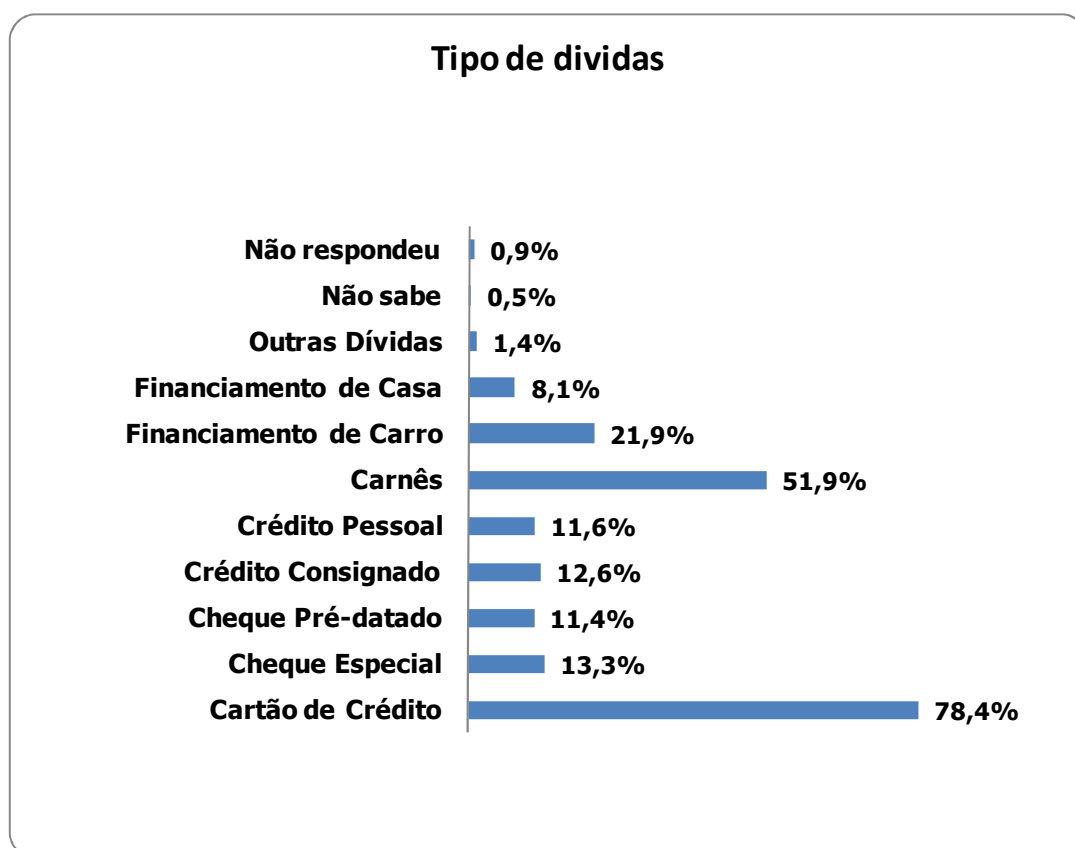


Tabela 11– Famílias com contas em atraso (dentre as endividadas)

O Sr(a) e as pessoas que moram em sua casa têm atualmente alguma dívida atrasada?

Porto Alegre - RS			
Resposta	Total	Renda Familiar Mensal	
		até 10 SM	+ de 10 SM
Sim	35,3%	36,0%	32,5%
Não	62,8%	62,0%	66,3%
Não sabe	1,9%	2,0%	1,2%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%

Fonte: Pesquisa Direta CNC

Gráfico 6

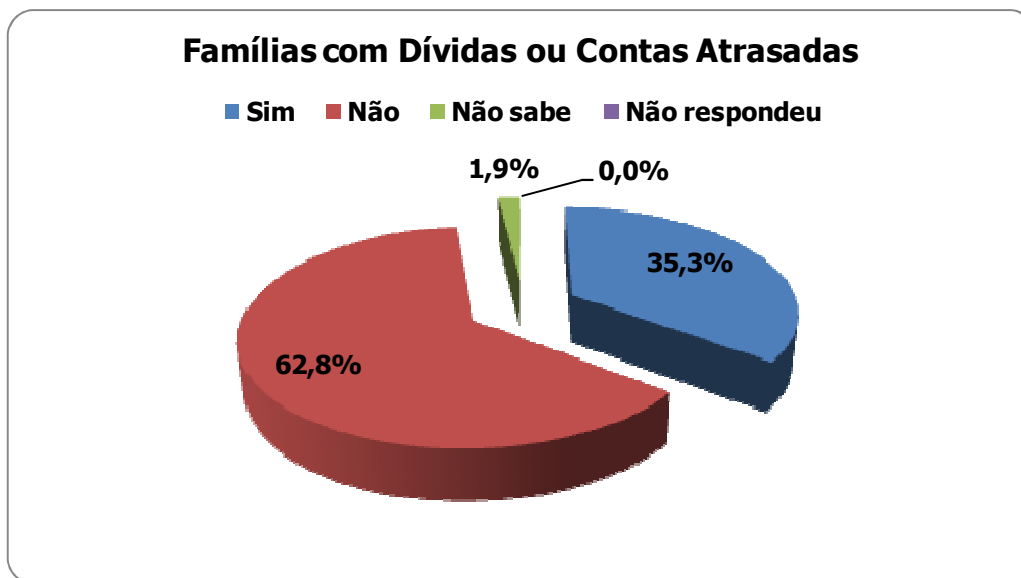


Tabela 12 - Condição de pagamento da dívida em atraso (dentre as famílias com conta em atraso)

Se sim, o (a) Sr(a) acredita que terão condições de pagar essas contas atrasadas no próximo mês?

Porto Alegre - RS			
Categoria	Total	Renda Familiar Mensal	
		até 10 SM	+ de 10 SM
Sim, totalmente	12,5%	8,8%	29,6%
Sim, em parte	38,8%	40,8%	29,6%
Não Terá Condições de Pagar	42,1%	43,2%	37,0%
Não sabe	5,9%	6,4%	3,7%
Não respondeu	0,7%	0,8%	0,0%

Fonte: Pesquisa Direta CNC

Gráfico 7

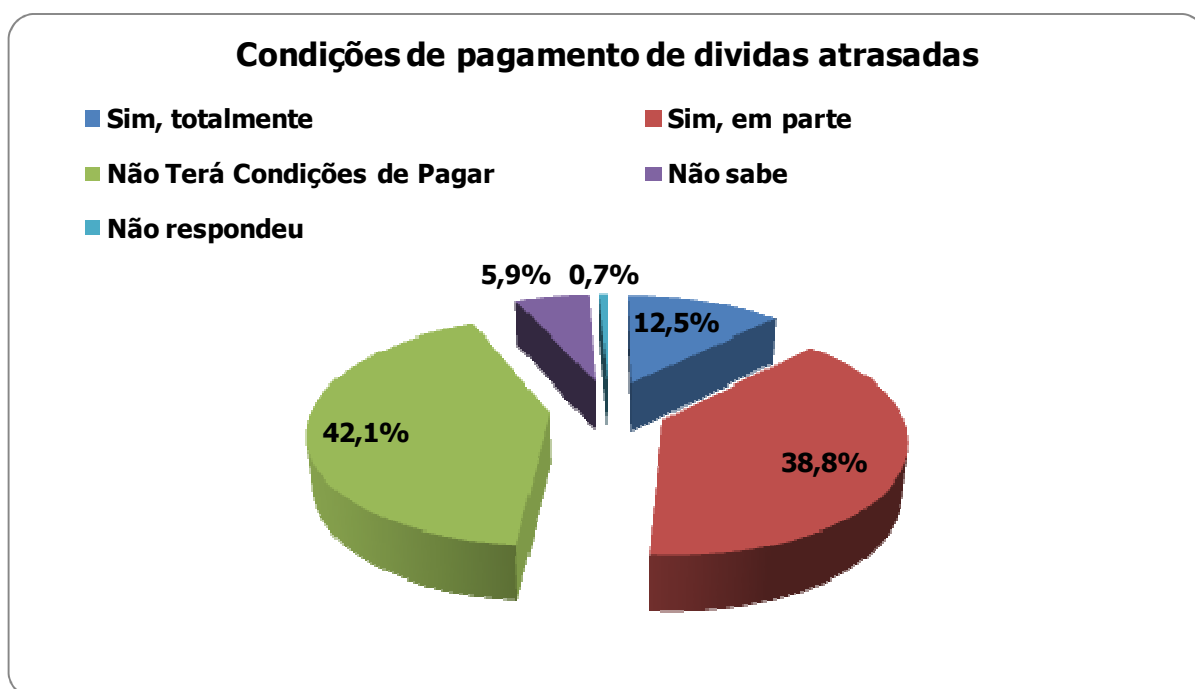


Tabela 13 – Tempo com pagamento em atraso (dentre as famílias com contas em atraso)

Há quanto tempo o (a) Sr(a) possui algum tipo de conta com pagamento atrasado?

Porto Alegre - RS			
Categoria	Total	Renda Familiar Mensal	
		até 10 SM	+ de 10 SM
Até 30 dias	13,2%	10,4%	25,9%
de 30 a 90 dias	38,8%	37,6%	44,4%
Acima de 90 dias	44,7%	48,0%	29,6%
Não Sabe / Não Respondeu	3,3%	4,0%	0,0%
Tempo Médio em dias	67,8	70,1	57,2

Fonte: Pesquisa Direta CNC

Gráfico 8

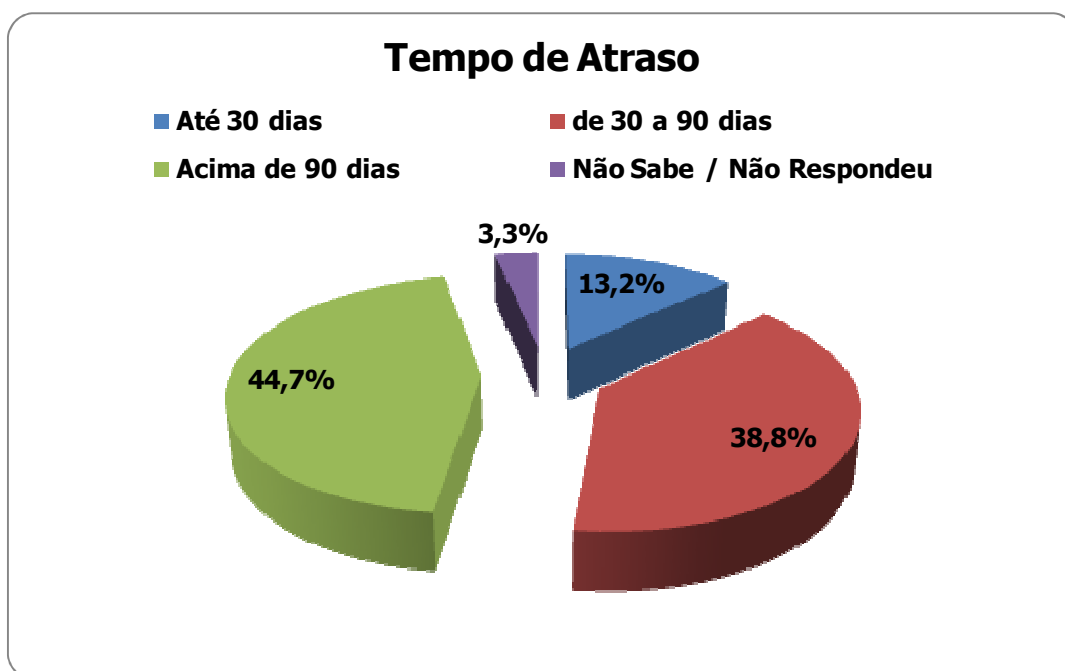


Tabela 14 – Tempo de comprometimento com dívida (dentre os endividados)

Atualmente, o (a) Sr(a) e sua família estão comprometidos com dívidas até quando?

Porto Alegre - RS			
Categoria	Total	Renda Familiar Mensal	
		até 10 SM	+ de 10 SM
Até 3 meses	8,6%	9,2%	6,0%
entre 3 e 6 meses	16,5%	17,3%	13,3%
entre 6 meses e 1 ano	26,0%	28,2%	16,9%
Por mais de um ano	36,5%	31,4%	57,8%
Não Sabe / Não Respondeu	12,3%	13,8%	6,0%
Tempo Médio em meses	8,7	8,4	9,7

Fonte: Pesquisa Direta CNC

Gráfico 9

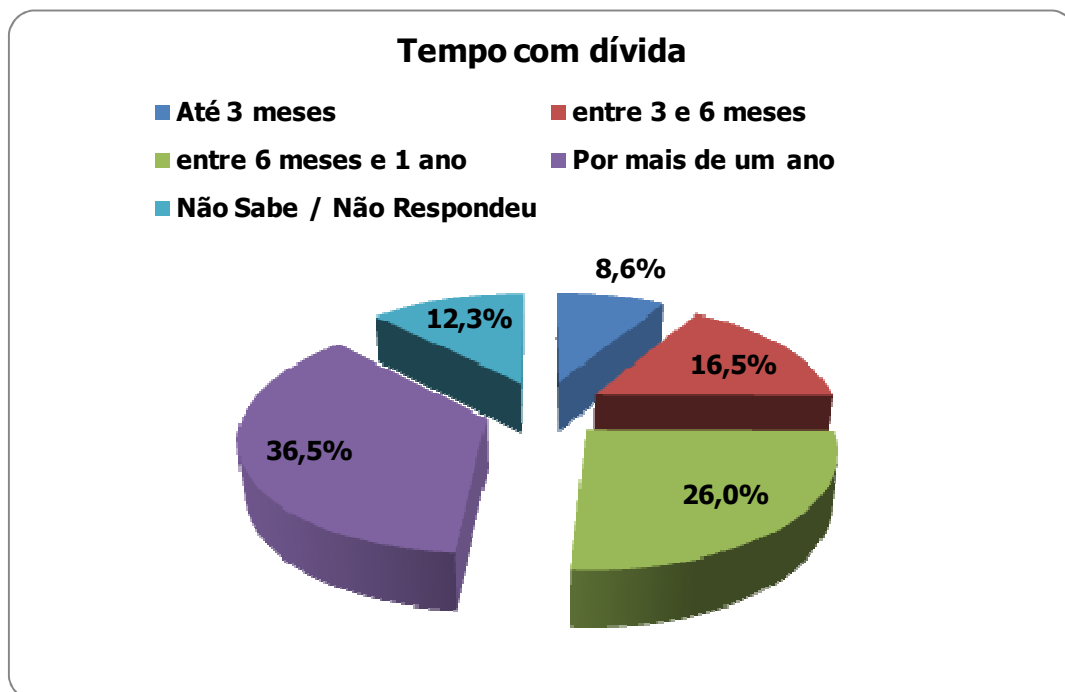
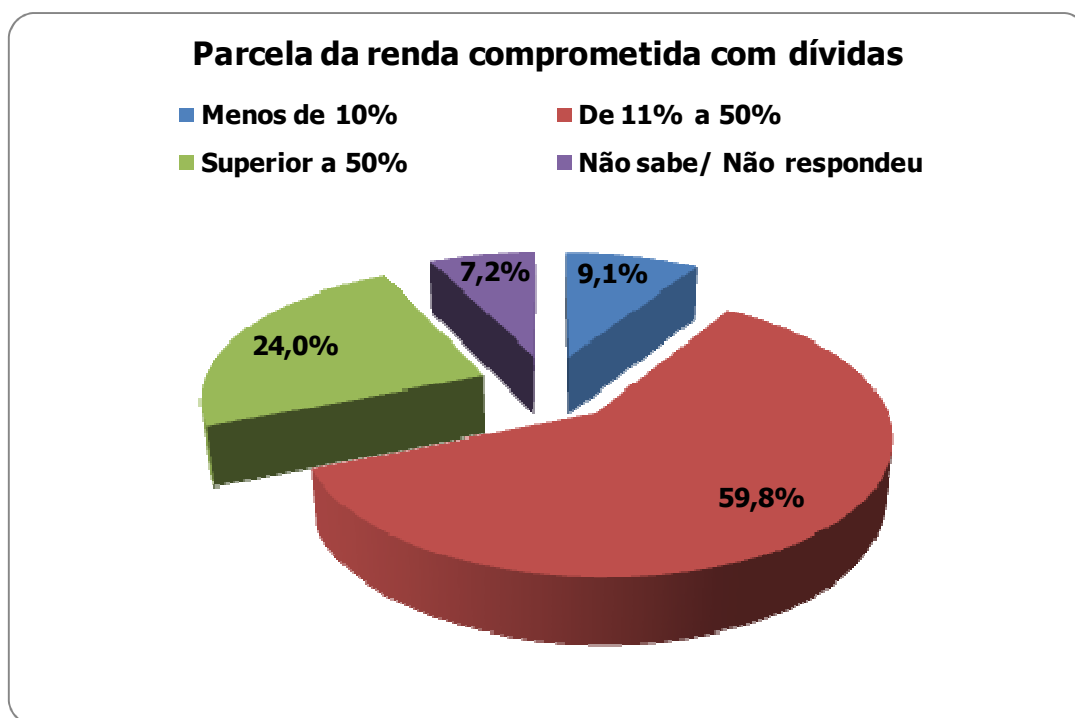


Tabela 15 – Parcela da Renda comprometida com dívida (dentre os endividados)

Considerando o total da sua renda mensal e da sua família, qual aproximadamente é a parcela comprometida com dívidas mensais, como cheque pré-datado, cartões de crédito, fiados, carnês de lojas, empréstimos pessoal, compra de imóvel e prestação de carro e seguro?

Porto Alegre - RS			
Faixa	Total	Renda Familiar Mensal	
		até 10 SM	+ de 10 SM
Menos de 10%	9,1%	9,2%	8,4%
De 11% a 50%	59,8%	59,9%	59,0%
Superior a 50%	24,0%	23,3%	26,5%
Não sabe/ Não respondeu	7,2%	7,5%	6,0%
Média	33,5	33,4	34,2

Gráfica 10



Aspectos Metodológicos

Introdução

As dificuldades em obter dados estatísticos que permitam avaliar a natureza e a real dimensão do endividamento das famílias são acompanhadas pela multiplicidade de indicadores, de conceitos e de metodologias indevidamente utilizados na abordagem desta questão, não garantindo o rigor científico e a confiabilidade dos estudos realizados.

O objetivo deste trabalho é dar resposta às questões aqui colocadas no domínio da investigação na área do endividamento, definindo conceitos estatísticos e metodologias para caracterização e avaliação do endividamento das famílias, visando, em particular, facilitar comparações com base nas taxas que se seguem:

- *Taxa de Famílias Endividadas*: refere-se ao número de famílias que possuem contas ou dívidas contraída com cheques pré-datados, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, compra de imóvel e prestações de carro e de seguros.
- *Taxa de Famílias com Contas ou Dívidas em Atrasos*: refere-se ao número de famílias que possuem contas ou dívidas em atrasos com relação a cheques pré-datados, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, compra de imóvel e prestações de carro e de seguros.
- *Taxa de Famílias que não terão condições de pagar*: diz respeito à parcela de famílias endividadas que não terão condições de honrar seus compromissos com contas ou dívidas tais como cheques pré-datados, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, compra de imóvel e prestações de carro e de seguros.

Dada a importância das consequências econômicas e sociais do endividamento das famílias é crucial acompanhar a tendência do endividamento e proceder a um estudo sistemático da natureza e dimensão do mesmo. Com efeito, o endividamento põe em questão o equilíbrio orçamental do indivíduo ou dos seus agregados familiares, com importantes implicações sociais e psicológicas, como a marginalização e a exclusão, problemas psíquicos, alcoolismo, dissolução das famílias, perturbações da saúde física e mental dos filhos das famílias endividadas etc. Além das fortes implicações econômicas em termos pessoais e familiares, e dos graves problemas psicológicos e sociais que lhe estão associados, não se pode esquecer-se dos efeitos do endividamento sobre o

setor real da economia. É natural que a proliferação de casos de famílias incapazes de cumprir os seus compromissos financeiros seja acompanhada da contração das despesas de consumo privado, especialmente de bens de consumo duradouro, via racionamento do crédito: os casos de insolvência das famílias afetam os níveis de confiança necessários ao normal funcionamento do mercado de crédito. Os problemas de risco moral e seleção adversa são agravados. Também, as instituições financeiras reagem excluindo do mercado de crédito não só os clientes economicamente mais desfavorecidos, mas também certos agentes que, em princípio, não teriam dificuldades em satisfazer os seus compromissos de crédito. É também natural que as famílias em risco de endividamento sejam mais sensíveis às expectativas desfavoráveis da evolução futura dos rendimentos logo, consomem menos quando confrontadas com choques adversos. O efeito da diminuição do consumo privado faz-se sentir diretamente no abrandamento do crescimento do PIB, ou seja, no abrandamento do crescimento económico.

A importância das consequências do endividamento justifica a relevância dada aos aspectos estatísticos e metodológicos do estudo deste fenómeno, no sentido de assegurar o rigor científico e a confiabilidade dos estudos realizados.

População

Famílias em potencial no Município de Porto Alegre.

Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto $d(\text{erro amostral})$ assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de famílias a serem entrevistadas foi de 600, ou seja, com uma amostra de no mínimo 600 famílias, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.